



**Temas Abordados:** Campanha Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres

**PUBLICAÇÃO:** 05/09/2018

## Wiley Online Library

### Trazendo direitos à resiliência: revelando complexidades de riscos climáticos e conflitos sociais

Marginalização e exclusão são expressas em conflito social e são determinantes na distribuição de risco e **resiliência**. Este artigo baseia-se na literatura recente que adotou uma lente de direitos humanos para explorar como a prática de **resiliência** pode explicar melhor as questões de equidade e poder. Utilizando o caso ilustrativo de Timor-Leste, apresenta uma análise de como os princípios dos direitos humanos se desenrolam nos cenários em que os direitos recebem significado.

A abordagem revela a reprodução de padrões de conflito e risco e sugere duas prioridades-chave para a prática da **resiliência**: primeiro, reconhecer e responder às narrativas e procedimentos profundamente enraizados que normalizam a desigualdade e a marginalização em diferentes escalas; e segundo, permitir a transformação em direção a arranjos políticos e sociais mais justos como parte da prática de resiliência. Aumentar a **resiliência** com o pensamento baseado em direitos pode situar a prática da resiliência, de modo que ela responda à complexidade dos arranjos sociais, reduzindo o risco e o conflito social.

**FONTE:** <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/disa.12304>



**Calor não é apenas sobre hardware - é sobre pessoas**



*De Simone Sandholz*

**O que a combinação de crescente urbanização e envelhecimento das populações significa para os riscos de calor à medida que o mundo se torna mais quente?**

No futuro, veremos mais ondas de calor como a que estamos experimentando agora. Os processos de urbanização em andamento e o aumento das temperaturas superficiais devido às mudanças climáticas resultam em um aumento do risco de estresse por calor em muitas áreas urbanas em todo o mundo. Áreas urbanas particularmente densas são propensas a efeitos de ilha de calor urbana, onde as temperaturas dificilmente arrefecem durante a noite.

Ao mesmo tempo, as sociedades estão mudando. As populações estão envelhecendo e os idosos sofrem severamente com o estresse pelo calor. Portanto, estamos olhando para um grupo crescente de pessoas altamente vulneráveis e um estressor que está se tornando mais frequente e mais intenso.

Com a urbanização crescente, as pessoas tornam-se mais móveis e as estruturas familiares e comunitárias tradicionais tornam-se menos importantes. A coesão da comunidade está enfraquecendo e as pessoas estão menos dispostas a emprestar uma mão a outra durante momentos críticos, por exemplo, durante uma onda de calor quando você precisa confiar em sua família ou amigos para ficar em casa se o lugar estiver mais fresco ou em seus vizinhos para assumir as compras de supermercado.

No geral, altas temperaturas terão um efeito negativo na saúde. Áreas urbanas densamente construídas tendem a aquecer e manter o calor mais do que as áreas rurais circundantes; um fenômeno chamado efeito de ilha de calor urbana. Grupos vulneráveis como idosos, crianças pequenas, pessoas com doenças crônicas ou famílias de baixa renda provavelmente sofrerão mais.

O que também estamos vendo com as ondas de calor atuais é que moradores de cidades ou países que não estão acostumados ao estresse térmico são mais vulneráveis, pois têm menos experiência em como reagir adequadamente, por exemplo, adaptando

horas de trabalho, limitando atividades esportivas ao ar livre ou instalação de elementos de sombreamento em apartamentos.

Isto é ilustrado pelo exemplo de Montreal no Canadá, onde 52 pessoas morreram após uma onda de calor de 9 dias no início de julho. Na Alemanha, a onda de calor de 2003 resultou em quase 7.000 mortes e muitas doenças relacionadas ao calor devido a insolação, desidratação e doenças cardiovasculares .

Portanto, em suma, as ondas de calor representam uma ameaça crescente para as cidades nos hemisférios norte e sul. No entanto, não é feito o suficiente sobre isso. As autoridades da cidade estão cientes do calor como um tópico, mas elas lutam para resolvê-lo.

Identificar e implementar medidas para combater o estresse térmico urbano é um desafio para os tomadores de decisão. As ondas de calor afetam grandes regiões, e qualquer contramedida precisa ser coordenada em muitos setores diferentes.

É também mais fácil para as autoridades locais mobilizar recursos para outros tipos de eventos climáticos extremos, como chuvas fortes, onde os impactos são mais imediatos e facilmente visíveis, enquanto os impactos na saúde ou mesmo fatalidades relacionadas às ondas de calor entre as populações urbanas podem ocorrer a onda de calor terminou.

Uma estratégia para reduzir o calor em áreas já construídas, tais como cidades densamente povoadas, são espaços mais verdes e abertos, incluindo o greening em pequena escala de telhados e fachadas. As cidades que já reconheceram isso já são, por exemplo, a cidade de Melbourne, que quer dobrar sua copa até 2040, ou a cidade de Chicago que introduziu projetos de infraestrutura verde como pavimentos permeáveis e telhados verdes, proporcionando benefícios para a redução de calor e gerenciamento de águas pluviais. no seu Plano de Ação para o Clima.

Tragicamente, muitas cidades em países em desenvolvimento estão perdendo infraestruturas verdes públicas existentes, como lagoas e espaços abertos, devido à urbanização e adensamento contínuos. Em um cenário de pior cenário urbano, apenas os ricos ainda podem ter espaços verdes, pois vivem em áreas de renda mais alta, com mais parques e podem ter espaços maiores com quintais ou áreas externas, enquanto grupos marginalizados perdem acesso e, portanto, não podem se beneficiar impactos positivos na redução de riscos, saúde e bem-estar.

Em princípio, temos que perceber que adaptar as cidades ao calor não é apenas sobre o “hardware” urbano, mas também sobre as pessoas e seu comportamento. Internacionalmente, algumas cidades já fizeram isso, entre elas a NYC, com sua iniciativa “Beat the Heat”, que inclui explicitamente um componente de assistência comunitária que incentiva as pessoas a fazer o check-in de seus vizinhos e apoiar pessoas especialmente suscetíveis ao estresse térmico. Além disso, eles fornecem dicas úteis e informações sobre recursos locais, como a localização de centros de resfriamento ( <https://www1.nyc.gov/assets/em/html/beat-the-heat/beattheheat.html> ).

Uma medida simples seria fazer uso de iniciativas sociais já existentes, como clubes esportivos, círculos de idosos ou clubes do livro, adicionando atividades para apoiar os membros vulneráveis da comunidade durante as ondas de calor. Além disso, precisamos de mais campanhas de conscientização, não apenas para os mais vulneráveis, mas também para aqueles que podem oferecer apoio.

O fortalecimento dos laços comunitários não pode ser a única solução para o estresse térmico, mas essas iniciativas podem ser implementadas a curto prazo e podem ser extremamente eficazes. Precisamos pensar mais sobre isso e precisamos fazer isso agora.

FONTE: <https://www1.nyc.gov/assets/em/html/beat-the-heat/beattheheat.html>

FONTE: [https://www.bmu.de/fileadmin/Daten\\_BMU/Download\\_PDF/Klimaschutz/hap\\_handlungsem\\_pfehlungen\\_bf.pdf](https://www.bmu.de/fileadmin/Daten_BMU/Download_PDF/Klimaschutz/hap_handlungsem_pfehlungen_bf.pdf)

## THE CONVERSATION

### **Mares em ascensão desalojam milhões de pessoas - e a Austrália deve estar pronta**

*Por Jane McAdam e John Church*

O aumento do nível do mar já está ameaçando algumas comunidades ao redor do mundo, particularmente os pequenos estados insulares, uma vez que agrava os desastres resultantes de tempestades e inundações.

Se as emissões de gases de efeito estufa continuarem inalteradas, até 2100, o mundo poderá ver a elevação do nível do mar em um metro - ou até mais, se houver uma contribuição maior da camada de gelo da Antártida, como sugerem algumas descobertas recentes .

Mesmo sem uma resposta antártica maior, a taxa de aumento no final do século 21 para emissões não mitigadas provavelmente será equivalente à taxa de aumento durante a última deglaciação da Terra, quando o nível do mar subiu mais de um metro por século. por muitos milênios. Para todos os cenários, o aumento do nível do mar continuará por muitos séculos.

Sem uma mitigação significativamente mais efetiva do que a planejada atualmente, o aumento será, em última instância, de muitos metros, ou mesmo de dezenas de metros - a questão não é se haverá grandes aumentos, mas com que rapidez eles acontecerão.

**Forçando as pessoas de suas casas**

Além de causar o aumento dos mares, a mudança climática também pode aumentar a gravidade de eventos como ciclones e chuvas, o que pode forçar as pessoas de suas casas em muitas regiões.

As estatísticas globais sobre o risco de deslocamento de desastres não foram coletadas sistematicamente até 2008, mas já oferecem números absolutos. Em 2017, 18,8 milhões de pessoas foram deslocadas internamente por desastres naturais, com inundações representando 8,6 milhões. Por outro lado, 11,8 milhões foram deslocados pelo conflito. Muito mais pessoas são deslocadas a cada ano por desastres do que por conflitos. A mudança climática intensifica esse risco.

Cerca de 100 milhões de pessoas vivem a cerca de um metro do nível atual da maré alta. (Duplique esses números para um aumento de cinco metros no nível do mar e triplique-os por 10 metros.)

Muitas das megacidades do mundo estão no litoral e são vulneráveis a mudanças no nível do mar. Sem adaptação, estima-se que em 2100 algumas dessas áreas irão inundar, deslocando-se na ordem de 100 milhões de pessoas .

Enquanto a grande maioria dessas pessoas nunca cruzará uma fronteira internacional, algumas irão - e seu status legal será precário porque não se qualificarão como refugiados sob a Convenção de Refugiados da ONU (pessoas com um receio fundado de serem perseguidas por razões de liberdade). raça, religião, nacionalidade, opinião política ou filiação a um determinado grupo social).

No clima político atual, os governos estão reticentes em criar um novo status legal para essas pessoas, e seria difícil encapsular a complexidade da mudança climática e do movimento relacionado a desastres em uma definição de tratado de qualquer maneira. Muitos fatores levam as pessoas a deixar suas casas - como a pobreza, a escassez de recursos e a falta de oportunidades de sustento -, mas a mudança climática se torna a palha que quebra as costas do camelo.

### **Uma boa política é essencial**

A maneira mais eficaz de reduzir o número de pessoas deslocadas é a forte mitigação global de emissões. Na Austrália, uma política NEG bem-sucedida que incluísse redução de emissões cobriria cerca de um terço das emissões da Austrália. Políticas de mitigação também precisam ser desenvolvidas para abranger todos os setores de emissões.

No entanto, mesmo com uma forte mitigação, a adaptação será essencial. As evidências nos dizem que a maioria das pessoas quer permanecer em suas casas pelo maior tempo possível e retornar o mais rápido possível. Portanto, precisamos de leis e políticas que permitam que as pessoas permaneçam em seus lares onde for possível e desejável; que lhes permitam mudar para outro lugar, antes que ocorra um desastre, se assim desejarem; e receber assistência e proteção se forem deslocados.

As comunidades costeiras poderiam viver mais efetivamente com a elevação do nível do mar, desenvolvendo infraestrutura, adotando e aplicando os códigos de planejamento

e construção apropriados e controlando as inundações para permitir a deposição de sedimentos. Abrigos de tempestades e alertas contra tempestades já salvaram milhares de vidas em países como Bangladesh.

Uma boa política é essencial. Estudos sobre inundações em Bangladesh mostraram que, quando as pessoas recebiam assistência imediata e adequada, eram mais propensas a permanecer e reconstruir do que a seguir em busca de trabalho para sobreviver. Em contraste, um ano após o tufão Haiyan ter atingido as Filipinas, dezenas de milhares de pessoas continuam desalojadas porque as autoridades disseram que não é seguro ir para casa, mas não pode oferecer nenhuma alternativa. Este é provavelmente um desafio crescente com as mudanças climáticas em andamento.

Vamos ver mais e mais desastres relacionados ao clima. Podemos fazer melhor na maneira como nos preparamos e respondemos a eles. A natureza e o momento das intervenções políticas serão cruciais para determinar os resultados após um desastre, porque juntos afetam a capacidade das pessoas de lidar e ser resilientes. Precisamos de um amplo e complementar conjunto de estratégias políticas para ajudar as pessoas e dar-lhes escolhas.

**FONTE:** <https://theconversation.com/rising-seas-will-displace-millions-of-people-and-australia-must-be-ready-101906>



## **Desastre no horizonte: o efeito do preço do aumento do nível do mar**

Este artigo examina como os mercados dos EUA avaliam o mercado imobiliário costeiro em relação aos riscos de longo prazo e à incerteza da elevação do nível do mar (SLR). Consistente com a identificação causal de custos SLR de longo prazo, este trabalho não encontra nenhuma relação entre a exposição SLR e taxas de aluguel e um desconto de 4% entre as propriedades não projetadas para serem inundadas por quase um século. Os resultados contribuem para a literatura sobre a precificação de fluxos de caixa arriscados de longo prazo e fornecem insights para uma política ótima de mudança climática.

As casas expostas ao aumento do nível do mar (SLR) são vendidas por aproximadamente 7% menos do que as propriedades não-observadas e equivalentes, não-expostas, equidistantes da praia. Esse desconto cresceu com o tempo e é impulsionado por compradores e comunidades sofisticadas preocupadas com o aquecimento global.

Responder a essa questão de precificação é importante devido ao papel fundamental que os mercados podem desempenhar na mitigação desse desastre: o risco esperado de SLR de precificação reduz a possibilidade de transferência de riqueza entre agentes

desinformados e sofisticados e reduz a probabilidade de oscilações extremas de preço no futuro.

FONTE: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3073842##](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3073842##)



## **Resumo das políticas do ACNUR sobre o deslocamento e a redução do risco de desastres: atualização de 2017**

Este resumo de políticas enfatiza a necessidade de uma perspectiva de proteção 'centrada nas pessoas' para garantir a redução efetiva do risco de desastres. As pessoas já deslocadas ou em risco de deslocamento precisam ser reconhecidas como particularmente vulneráveis e ter necessidades exclusivas de proteção relacionadas à sua história de mobilidade e exposição a perigos. Ao mesmo tempo, as populações deslocadas desenvolveram incrível resiliência e possuem habilidades e capacidades para oferecer às comunidades anfitriãs em atividades de redução de risco de desastres.

As principais mensagens do ACNUR para a Plataforma Global dizem respeito a duas áreas do trabalho do ACNUR. Na implementação do Marco de Sendai, o ACNUR apela aos governos, autoridades locais e outros intervenientes da RRD para se certificarem de que as estratégias e planos de RRD a nível local, nacional e regional incluem

1. disposições sobre refugiados e pessoas em causa já deslocadas, e
2. disposições relativas à prevenção, resolução e promoção de soluções para a deslocação associada a catástrofes, em apoio às principais mensagens da Plataforma sobre Deslocação de Desastres (PDD).

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/53214\\_unhcrpolicybrieffor2017drrglobalpla.pdf](https://www.preventionweb.net/files/53214_unhcrpolicybrieffor2017drrglobalpla.pdf)

# QUARTZ

## **A classe de mudança de vida ensinando a resiliência das crianças do Texas após o furacão Harvey**

*De Annabelle Timsit*

Depois que o Katrina atingiu Nova Orleans em 2005, Save the Children desenvolveu um programa baseado em evidências voltado para dar às crianças e aos adultos que cuidam delas as habilidades necessárias para lidar com a perda, o medo e o estresse. Esse programa, Journey of Hope Desde então, foi adaptado para ajudar crianças que

sofreram traumas não apenas de desastres naturais, mas também de problemas como pobreza, violência comunitária ou abuso. Mais de 85.000 crianças nos EUA receberam o treinamento até o momento. As oito sessões são estruturadas em torno de diferentes temas, incluindo raiva, medo, segurança, preocupação, autoestima, bullying e comunidade. As crianças aprendem a expressar seus sentimentos a um grupo e a lidar com as emoções do medo ou do sofrimento causados por um evento traumático. Eles também fazem atividades que os ajudam a colocar essas habilidades em prática. Em um deles, o grupo se reúne em torno de um páraquedas e o sacode vigorosamente como uma metáfora para o sentimento de raiva. O facilitador faz perguntas às crianças como: "Se você ficar com raiva, o que você deve fazer?"

O objetivo é ensinar a resiliência das crianças, que dá às crianças “a capacidade de lidar com o que o trauma faz com que você se sinta e voltar de uma expressão negativa desses sentimentos”, diz Ann Davis, especialista em programas da Save the Children. foi ensinado por profissionais de saúde mental para treinar facilitadores Journey of Hope.

No Texas, a Save the Children fez parcerias com universidades locais, centros de assistência infantil e provedores de saúde mental para oferecer o programa Journey of Hope a escolas e programas pós-escolares nas regiões mais afetadas por Harvey. A organização pretende atender mais de 100.000 crianças e adultos antes de agosto de 2019 - uma meta ambiciosa, já que apenas 789 crianças receberam diretamente o treinamento até o momento. Mas de acordo com a Save the Children, cerca de 9.700 crianças foram beneficiadas pelos vários programas de apoio emocional que o grupo lançou em áreas afetadas por Harvey.

Pesquisas sugerem que o programa realmente ajuda crianças afetadas por desastres naturais. Entre 2014 e 2015, uma equipe de cientistas avaliou o impacto de Journey of Hope após um tornado em Moore, Oklahoma, ferindo 377 pessoas e destruindo duas escolas. Em 2016, os pesquisadores publicaram suas descobertas na Springer Science + Business Media; Eles descobriram que o programa “é eficaz para melhorar os relacionamentos entre pares e os comportamentos pró-sociais” e que “a intervenção pode ser eficaz no apoio aos jovens com níveis não clínicos de sofrimento para superar um evento traumático”.



## **UNIDO apresenta em Brasília nova edição de relatório sobre desenvolvimento industrial**

**A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), em conjunto com a embaixada da Argentina no Brasil, apresentou a representantes de governo federal, academia e comunidade internacional os resultados do estudo “Industrial Development Report – 2018”, na quarta-feira (29), em Brasília (DF).**



**O documento indica como países em desenvolvimento podem desenhar políticas públicas eficientes capazes de fomentar a geração de renda e a ampliação das capacidades produtivas nacionais.**

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), em conjunto com a embaixada da Argentina no Brasil, apresentou a representantes de governo federal, academia e comunidade internacional os resultados do estudo “Industrial Development Report – 2018”, na quarta-feira (29), em Brasília (DF).

O relatório é uma das principais publicações da UNIDO e apresenta um olhar inovador sobre políticas públicas que possam ter a demanda como foco de um ciclo virtuoso capaz de fomentar o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável. Também atende a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de cunho social, ambiental e econômico.

O documento indica como países em desenvolvimento podem desenhar políticas públicas eficientes capazes de fomentar a geração de renda e a ampliação das capacidades produtivas nacionais.

O trabalho é especialmente relevante para a região da América Latina, que passa por um processo de modificação de seu tecido industrial, com a inserção de novas tecnologias e mudanças no cenário internacional. O relatório também conta com o “Competitive Industrial Performance Index”, que captura a eficácia de políticas de competitividade industrial.

O evento teve a participação de Carlos Magariños, embaixador da Argentina no Brasil, anfitrião do encontro e diretor-geral da UNIDO de 1997 a 2005, além de fundador da série de estudos das edições inaugurais do “Industrial Development Report”.

Também estavam presentes Salvador Arriola, embaixador do México no Brasil, que atuou como representante do México nas reuniões históricas de criação da UNIDO como agência especializada das Nações Unidas, no final dos anos 1970; o representante da UNIDO no Brasil, Alessandro Amadio; o coordenador-residente do Sistema ONU no Brasil, Niky Fabiancic; e José Franco, embaixador da Bolívia no Brasil.

**FONTE:** [https://www.unido.org/sites/default/files/files/2017-11/IDR2018\\_FULL%20REPORT.pdf](https://www.unido.org/sites/default/files/files/2017-11/IDR2018_FULL%20REPORT.pdf)



## **Países da América do Sul têm lacuna estatística para monitorar objetivos da ONU**

Nos países da América do Sul, faltam informações para cerca de 60% dos indicadores que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura ([FAO](#)) utiliza

no monitoramento de sete dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS. A estimativa foi divulgada na segunda-feira (3) pela agência da ONU, responsável por acompanhar as oscilações de 21 estatísticas sobre fome, flora e fauna terrestres e aquáticas, entre outros temas.

“Mas no momento, aproximadamente 15% dos indicadores monitorados pela FAO na América do Sul ainda são estimativas ou dados ajustados”, aponta a representante assistente da FAO para América Latina e Caribe, Eve Crowley. Com a lacuna na coleta de informações pelos países, os esforços do organismo internacional para avaliar as estatísticas ficam fragilizados.

“É urgente que eles (os Estados) melhorem sua capacidade de monitorar e relatar indicadores dos ODS, o que é essencial para governos terem um bom diagnóstico da atual situação e saberem como responder com políticas que possibilitem o progresso mais rápido rumo às metas de desenvolvimento sustentável”, completa Crowley.

Para enfrentar o problema, a FAO realiza nesta semana dois workshops em Montevideu, no Uruguai, com a participação de representantes do poder público de outros nove países sul-americanos — Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela. O objetivo das formações é aprimorar as capacidades nacionais de coleta e produção de dados. Uma das capacitações terá como tema o monitoramento dos recursos naturais e sistemas agroalimentares.

Atualmente, a FAO é o organismo da ONU incumbido do acompanhamento de 21 indicadores associados aos objetivos globais. Entre essas estatísticas, estão mensurações sobre investimento público em agricultura, uso eficiente da água e estresse hídrico, volatilidade dos preços de alimentos, conservação dos recursos genéticos para a produção agrícola, produtividade e renda de agricultores familiares.

A entidade também acompanha variações de indicadores sobre uso sustentável de florestas e ecossistemas de montanhas, perdas globais de comida, fome, proporção de mulheres agricultoras que são proprietárias de terra e pesca.

FONTE: <http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/1151463/>



**INEE**



## **A lista de controlo TIC para a Educação em crise e de conflito**

Em 29 de agosto de 2018, a Educação em Conflitos e Rede de Crise (ECCN) e da Tecnologia INEE e Educação em Crises Equipa de Trabalho (TECTT), com o apoio da

USAID, organizou um webcast para introduzir uma nova ferramenta chamada **Lista de verificação para TIC intervenções de apoio educação em crise e de conflito** (TIC na EIC Checklist). Esta ferramenta foi desenvolvida como uma colaboração entre membros ECCN e funcionários e membros da INEE TECTT para ajudar a garantir que as intervenções de TIC que apoiam atividades de educação em comunidades afetadas por crises e conflitos são conflitos sensível.

FONTE: <https://drive.google.com/file/d/1yS5UDeH0J-amEab3QFxnYT36TFFnyAsh/view>



**INEE**

An international network for  
education in emergencies

## **Colóquio Internacional sobre Educação, Porto, maio 2018**

**Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e Centro de Investigação e Intervenção em Educação**

Educação em situações de emergência era uma peça central do Segundo Colóquio Internacional sobre Educação e Cooperação para o Desenvolvimento: “Contextos, Desafios e Agendas”, que teve lugar no Porto maio de 2018. Este colóquio foi uma iniciativa dois dias liderado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto eo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) e realizada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O Colóquio levantou reflexão crítica sobre os modelos e mecanismos de ajuda educacional, não só do ponto de vista da sistematização de experiências de campo, mas também à luz das políticas internacionais atuais que transmitem outros modelos e abordagens para a mudança educacional a nível nacional.

FONTE: [http://www.ineesite.org/en/blog/eie-and-conflict-sensitive-education-at-the-international-colloquium-porto?utm\\_source=INEE+email+lists&utm\\_campaign=415b5a1883-](http://www.ineesite.org/en/blog/eie-and-conflict-sensitive-education-at-the-international-colloquium-porto?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=415b5a1883-BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-415b5a1883-25743853)

[BWB\\_2015\\_7\\_2\\_COPY\\_01&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_710662b6ab-415b5a1883-25743853](http://www.ineesite.org/en/blog/eie-and-conflict-sensitive-education-at-the-international-colloquium-porto?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=415b5a1883-BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-415b5a1883-25743853)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>